

**RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014
E
PARECER DO DEFINITÓRIO**

Cartaxo, 23 de Março de 2015



R.
Mesa 2to
Julg
P.A. Misericórdia

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2014

INTRODUÇÃO

De harmonia com o art.º 22 do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório e Contas, respeitante ao exercício de 2014, acompanhado do Parecer do Definitório e da certificação legal das contas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas BDO & Associados, SROC, Lda, para conhecimento e análise dos digníssimos Irmãos, com vista a votação em Assembleia Geral de 26 de Março de 2015.

Na sequência do trabalho de revisão efetuada pela empresa BDO & Associados, SROC, Lda, ao exercício em apreciação, confirmamos os elementos e informações que os serviços administrativos da Instituição facultaram para análise, designadamente no que respeita às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, que apresenta um Ativo Líquido de 4 137 219,10 € e um total de Fundos Patrimoniais de 2 978 524,12 €, incluindo um Resultado Líquido de 98 314,22 €.

No exercício económico em análise, a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo realizou um total de Rendimentos de 2 108 369,00 €. O peso da comparticipação do Estado na estrutura dos rendimentos do exercício é de apenas 22,64 %.

O total dos Gastos ascende a 2 010 054,78 € que representa um decréscimo de 17 827,11 € face ao ano de 2013. Assim a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, termina o ano com um resultado positivo de 98 314,22 €.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, propõe que o Resultado Líquido atrás mencionado seja transferido para a conta de Resultados transitados.

Consideramos que o ano de 2014 em apreciação, continua a desenvolver-se num quadro de dificuldades à semelhança do ano de 2013.

A Instituição continua com a resposta social de Cantinas Sociais ao abrigo da situação de emergência social nacional. Temos uma grande preocupação em não descuidar quem mais precisa, continuando, dia a dia, a lutar para que os mais desfavorecidos consigam melhores condições de vida.

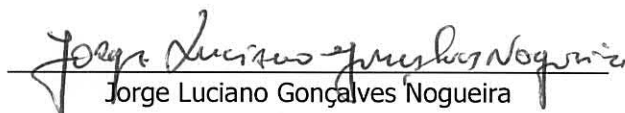
Por último, a Mesa Administrativa quer endereçar um agradecimento a todos os colaboradores que são seguramente os mais responsáveis por levar a cabo a missão da Instituição.

Finalmente, para todos os voluntários, homens e mulheres de Misericórdia que servem com dedicação, amor e sacrifício pessoal a nossa Instituição, o agradecimento sincero da Mesa Administrativa.

A Mesa Administrativa

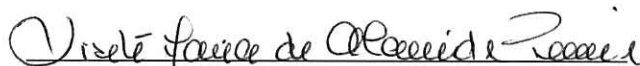


Maria Luísa de Freitas Pato

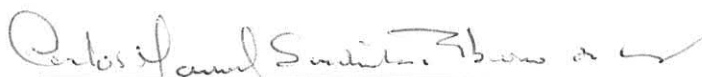


Jorge Luciano Gonçalves Nogueira

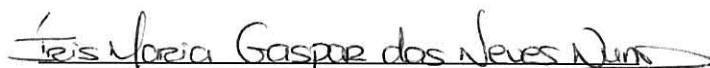
Eduardo Manuel Samina Lopes



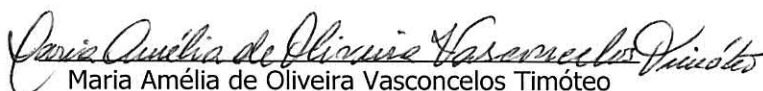
Lisete Maria Almeida Pereira



Carlos Manuel Sardinha Ribeiro Cruz



Iris Maria Gaspar das Neves Nunes



Maria Amélia de Oliveira Vasconcelos Timóteo

SANTA CASA MISERICORDIA DO CARTAXO

EXERCICIO DE 2014

GASTOS		São João				Outras Atividades				TOTAL
Contas	Descritivo	Lar de idosos	Centro de dia	Apoio domiciliario	Residencias p/Idosos	Cantina Social	Santa Cruz Lar Residencial	Administração		
61	Custo Mercadorias	116.986,32 €	26.422,70 €	49.782,24 €	20.524,26 €	8.363,35 €	75.575,61 €	0,00 €		297.654,48 €
62	Fornec. Ser.Externos	250.273,48 €	38.056,45 €	28.691,11 €	44.025,13 €	5.141,29 €	173.828,63 €	29.314,12 €		569.330,21 €
63	Gastos c/ Pessoal	414.377,44 €	65.186,84 €	126.879,40 €	49.770,66 €	0,00 €	296.578,35 €	0,00 €		952.792,69 €
64	Gastos Dep. Amort	57.927,78 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	42.471,93 €	0,00 €		100.399,71 €
65	Perdas Por Imparidades	0,00 €						5.000,00 €		5.000,00 €
68	Outros gastos e Perdas	179,10 €	8,37 €	62,55 €	29,31 €	6,28 €	161,19 €	43.243,46 €		43.690,26 €
69	Gastos perdas Financiam	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3,00 €	41.184,43 €		41.187,43 €
	Total Custos	839.744,12 €	129.674,36 €	205.415,30 €	114.349,36 €	13.510,92 €	588.618,71 €	118.742,01 €		2.010.054,78 €
RENDIMENTOS										
Contas	Descritivo									
71	Vendas									0,00 €
72	Prest. Serviços	468.044,41 €	67.606,27 €	85.018,17 €	83.145,17 €	527,84 €	496.678,55 €	2.366,00 €		1.203.386,41 €
75	Sub. Doac. Leg. Exploraç	318.174,74 €	30.493,44 €	117.014,40 €	0,00 €	7.340,00 €	389,98 €	60.513,40 €		533.925,96 €
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.126,79 €		20.126,79 €
78	Outros Rend. E Ganhos	73.539,20 €	3.782,01 €	921,99 €	2.620,16 €	5,67 €	38.348,40 €	231.018,99 €		350.236,42 €
79	Juros, dividendos e outros Rendim.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	693,42 €		693,42 €
	Total Proveitos	859.758,35 €	101.881,72 €	202.954,56 €	85.765,33 €	7.873,51 €	535.416,93 €	314.718,60 €		2.108.369,00 €
Resultado		20.014,23 €	-27.792,64 €	-2.460,74 €	-28.584,03 €	-5.637,41 €	-53.201,78 €	195.976,59 €		98.314,22 €

Ruise Zito
 Fuly
 S. A. M. de S. J.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

EXERCÍCIO DE 2014

Respostas	Lar S. João					Casa Santa Cruz Residentes	Administração	Total
	Lar de Idosos	Centro de Dia	Apoyo Domiciliário	Residentes	Cantina Social			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de Serviços	468.044,41	67.606,27	85.018,17	83.145,17	527,84	496.678,55	2.366,00	1.203.386,41
Quotas dos Utilizadores/Mensalidades	380.103,22	67.606,27	85.018,17	83.145,17	527,84	496.678,55		1.113.079,22
Comparticipação Utentes	87.941,19						2.366,00	87.941,19
Quotas de sócios								2.366,00
Para Outros								0,00
								0,00
Subsídios, Doações Leg. À Exploração	318.174,74	30.493,44	117.014,40	0,00	7.340,00	389,98	60.513,40	533.925,96
Subsídios do Estado Outros E. Públicos	318.174,74	30.493,44	117.014,40	0,00	7.340,00	389,98	60.513,40	533.925,96
Centro Regionia de Segurança Social	318.174,74	30.493,44	117.014,40		7.340,00			473.022,58
Doações e Heranças							56.513,40	56.513,40
De Outros Sócios							4.000,00	4.389,98
Reversões							20.126,79	20.126,79
Outros Rendimentos e Ganhos	73.539,20	3.782,01	921,99	2.620,16	5,67	38.348,40	231.018,99	350.236,42
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	693,42	693,42
Sub.Total Proveitos (1)	859.758,35	101.881,72	202.954,56	85.765,33	7.873,51	535.416,93	314.718,60	2.108.369,00
C.M.V.M.C.	116.986,32	26.422,70	49.782,24	20.524,26	8.363,35	75.575,61	0,00	297.654,48
Géneros Alimentares	98.660,05	23.276,18	45.566,61	17.685,61	8.285,20	63.357,40		256.831,05
Outros	18.326,27	3.146,52	4.215,63	2.838,65	78,15	12.218,21		40.823,43
Fornecimentos e Serviços Externos	250.273,48	38.056,45	28.691,11	44.025,13	5.141,29	173.828,63	29.314,12	569.330,21
Serviços Especializados	39.951,34	7.750,22	9.372,66	5.842,48	34,75	31.415,21	17.137,52	111.504,18
Materiais	4.411,45	571,35	1.055,83	773,03	28,97	1.756,19	295,51	8.892,33
Energia e Fluidos	84.740,03	8.835,75	15.410,01	15.376,25	5.053,36	50.059,48	38,92	179.513,80
Deslocações e Estiadas	1.494,23	13,29		18,92		54,46	5,20	1.586,00
Serviços Diversos	119.676,43	20.885,84	2.852,61	22.014,55	24,21	90.543,29	11.836,97	267.833,90
Gastos com o Pessoal	414.377,44	65.186,84	126.879,40	49.770,66	0,00	296.578,35	0,00	952.792,69
Remunerações Certas	318.807,11	51.315,99	101.053,58	38.839,90	0,00	229.069,47		739.086,05
Remunerações Adicionais	20.085,69	1.360,86	2.686,62	1.594,92		13.654,31		39.382,40
Formação Profissional / Medicina no Trabalho	544,42	180,05	181,64	116,09		374,80		1.397,00
Encargos sobre Remunerações	70.886,61	11.030,65	21.651,55	8.330,13		50.784,43		162.733,37
Seg. Acid. Trab. e Doenças Prof.	3.904,50	1.291,48	1.302,54	832,70		2.688,18		10.019,40
Outros Custos com Pessoal	149,11	7,81	3,47	6,92		7,16		174,47
Gastos de Depreciação e de Amortização	57.927,78					42.471,93		100.399,71
Perdas por Imparidade							5.000,00	5.000,00
Outros Gastos e Perdas	179,10	8,37	62,55	29,31	6,28	161,19	43.243,46	43.690,26
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00		41.187,43
Sub.Total Custos (2)	839.744,12	129.674,36	205.415,30	114.349,36	13.510,92	588.618,71	118.742,01	2.010.054,78
Resultado Líquido (1)-(2)=(3)	20.014,23	-27.792,64	-2.460,74	-28.584,03	-5.637,41	-53.201,78	195.976,59	98.314,22


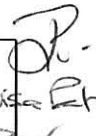

R.
 Revisão 2.º to
 7/07
 S. C. Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO CARTAXO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2014

B
R.
reusa Ew
Jy
E.
Al. Fernandes


 P.
 Revisão Eho


 C. C. F. J. J. J.

Índice

Demonstrações Financeiras	3
Balanço	4
Demonstração de Resultados	5
Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais	6
Demonstração de Fluxos de Caixa	8
Nota às demonstrações financeiras	9
1. Identificação da Entidade	10
a. Dados de identificação	10
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras	10
a. Referencial contabilístico utilizado	10
3. Principais Políticas Contabilísticas	11
a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	11
b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras	14
c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)	14
5. Activos tangíveis	14
a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte:	14
6. Activos Fixos inangíveis	15
8. Custo dos empréstimos obtidos	16
9. Inventários	16
10. Rédito	17
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	17
12. Subsídios do governo e outros apoios	17
13. Propriedades de Investimento	19
15. Activos não Correntes Detidos para Venda	19
16. Instrumentos Financeiros	20
c. Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos	
17. Benefícios dos empregados	22
a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas	22
b. Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade	22

18. Outras Informações.....	22
a. Outras divulgações exigidas por diplomas legais.....	22
c. Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados.....	23

[Handwritten notes and signatures]
R.
Revisão 210
July
R. P. Costa

Demonstrações Financeiras

Balanço


Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Balanço em

31/dez/2014

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	3 017 656,41	3 033 473,66
Propriedades de investimento	13	630 751,25	639 136,95
Activos intangíveis	5	121,24	285,77
Outros activos financeiros		690,80	0,00
Activos não correntes detidos para venda	15	119 115,25	448 500,53
		3 768 334,95	4 121 396,91
Activo corrente			
Inventários	9	10 281,08	10 356,09
Clientes	16	69 207,27	60 687,49
Adiantamentos a fornecedores	16	258,71	1 640,00
Estado e outros entes públicos	16	2 474,08	2 564,42
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	16	71 690,82	164 781,20
Diferimentos		6 499,24	13 667,91
Caixa e depósitos bancários		208 472,95	11 299,33
		368 884,15	264 996,44
Total do ACTIVO		4 137 219,10	4 386 393,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		1 317 848,58	1 317 848,58
Resultados transitados		972 672,12	950 935,49
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	589 689,20	611 066,40
Resultado líquido do período		98 314,22	21 736,63
Interesses minoritários			
Total do Fundo de Capital		2 978 524,12	2 901 587,10
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	591 967,13	895 818,68
		591 967,13	895 818,68
Passivo corrente			
Fornecedores	16	112 468,42	122 469,68
Adiantamentos de clientes	16	38 106,04	36 743,57
Estado e outros entes públicos	16	24 907,69	24 071,20
Financiamentos obtidos	8	230 683,32	260 833,00
Outras contas a pagar	16	159 663,38	143 409,20
Diferimentos		899,00	1 460,92
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		566 727,85	588 987,57
Total do Passivo		1 158 694,98	1 484 806,25
Total do Capital Próprio e do Passivo		4 137 219,10	4 386 393,35

[Handwritten signatures and initials]
M. Luis P. do
Julg
E. A. Augusto


 10/12/2014
 July
 M.A. Simões

Demonstração de Resultados

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)		31/dez/2014		
Demonstração de Resultados em		Unidade monetária (1)		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Periodos		
		2014	2013	
Vendas e serviços prestados	+	10	1 203 386,41	1 201 701,87
Subsídios à exploração	+	12	533 925,96	665 170,46
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	9.1	(297 654,48)	(301 178,24)
Fornecimentos e serviços externos	-	18	(569 330,21)	(560 133,08)
Gastos com pessoal	-	17	(952 792,69)	(944 578,34)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	11	(5 000,00)	(11 722,00)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	15	20 126,79	(25 931,79)
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	+	18	350 236,42	182 746,19
Outros gastos e perdas	-	18	(43 719,26)	(9 562,92)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		239 178,94	196 512,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	4.5	(100 399,71)	(124 569,09)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		138 779,23	71 943,06
Juros e rendimentos similares obtidos	+		693,42	0,00
Juros e gastos similares suportados	-		(41 158,43)	(50 206,43)
Resultado antes de impostos	=		98 314,22	21 736,63
Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
Resultado líquido do período	=		98 314,22	21 736,63
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
Resultado líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
Resultado por acção básico	=		0,00	0,00

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)		Demonstração individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período		2013						Unidade monetária (1)		
DESCRICÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores						Total	Interesses minoritários	Total fundos patrimoniais		
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização				Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	1.317.848,58			895.449,76			586.335,06	55.485,73	2.855.119,13		2.855.119,13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												0,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					55.485,73			24.731,34	(55.485,73)	24.731,34		24.731,34
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	55.485,73	0,00	0,00	24.731,34	(55.485,73)	24.731,34	0,00	24.731,34
RESULTADO EXTENSIVO	3											21.736,63
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3											46.467,97
Fundos												0,00
Subsídios, doações e legados												0,00
Outras operações												0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	5	1.317.848,58	0,00	0,00	950.935,49	0,00	0,00	611.066,40	21.736,63	2.901.587,10	0,00	2.901.587,10
(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias, em milhares de Euros	6=1+2+3+5											


 Nereza Rto
 12/2
 July


Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)		2014		Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores		Fundos patrimoniais		Unidade monetária (1)				
Demonstração individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total fundos patrimoniais
DESCRICÃO	NOTAS											
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	1.317.848,58	0,00	0,00	950.935,49	0,00	0,00	611.066,40	21.736,63	2.901.587,10	0,00	2.901.587,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					21.736,63			(21.377,20)	(21.736,63)	(21.377,20)		(21.377,20)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	21.736,63	0,00	0,00	(21.377,20)	(21.736,63)	(21.377,20)	0,00	(21.377,20)
RESULTADO INTEGRAL	8								98.314,22	98.314,22		98.314,22
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9-7+8								76.577,59	76.577,59	0,00	76.577,59
Fundos										0,00		0,00
Subsídios, doações e legados										0,00		0,00
Outras operações										0,00		0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	589.689,20	98.314,22	2.978.524,12	0,00	2.978.524,12
	11=6+7+8+10	1.317.848,58	0,00	0,00	972.672,12	0,00	0,00	589.689,20	98.314,22	2.978.524,12	0,00	2.978.524,12

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

[Handwritten signatures and initials]
 H. Ceis Rho
 J. J.
 A. A. Trindade

Demonstração de Fluxos de Caixa

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Exercício: 2014

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Rubricas	Notas	2014	2013
Recebimentos de Clientes		1 352 919,65	1 380 259,32
Pagamentos a Fornecedores		-949 783,16	-991 415,28
Pagamentos ao Pessoal		-647 964,74	-596 622,50
Caixa geradas pelas operações		-244 828,25	-207 778,46
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		170 239,66	174 150,25
Fluxos das actividades operacionais (1)		-74 588,59	-33 628,21
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		496 000,00	0,00
Subsídios ao investimento		128 976,62	7 165,71
Juros e rendimentos similares		118,80	266,13
Dividendos		15,57	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		625 110,99	7 431,84
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		20 000,00	389 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		22 535,24	12 802,39
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-354 001,23	-393 262,57
Juros e gastos similares		-41 882,79	-49 482,95
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-353 348,78	-40 943,13
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		197 173,62	-67 139,50
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		11 299,33	78 438,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período		208 472,95	11 299,33


 P.
 Revisão
 J. J.
 M. A. V.

13

P. Reis
Reis
July
E. A. Quintes

Nota às demonstrações financeiras

1. Identificação da Entidade

a. Dados de identificação

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo

Sede social: Rua do Progresso, nº 45 – 2970-085 Cartaxo

Nif: 501118888

Página da internet: www.scmcartaxo.pt

Natureza da actividade Actividades de apoio social a pessoas idosas

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

a. Referencial contabilístico utilizado

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

Aviso nº6726-B/2011, de 14 de Março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo: NCFR-ESNL

Portaria nº106/2011, de 14 de Março (Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo: CC-ESNL;

Portaria nº 105/2011, de 14 de Março (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo).

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspectos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro das transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade recorre, tendo em vista tão somente a superação dessa lacuna supletivamente e pela ordem indicada:

Às NCRF e Normas Interpretativas (NI)

Às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), adoptadas ao abrigo do Regulamento nº166/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho

Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC)

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- ✓ Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Handwritten signatures and initials:
RWSA Eto
July
H. A. Augusto

Ab *Ji.*
Reuso En
July
Q. A. Quinto

✓ Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

✓ Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

✓ Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

✓ Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

3. Principais Políticas Contabilísticas

a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

✓ Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

✓ Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

✓ Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados no item de activos fixos tangíveis.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "activos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

Os activos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto á imparidade sempre que exista uma indicação de que um activo possa estar em imparidade.

✓ Imparidade

A empresa avalia se existe alguma indicação de que um activo possa estar em imparidade no final de cada exercício. Se existir, a empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhece nos resultados do exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados (a não ser que o activo esteja escriturado pela quantia revalorizada, caso em que é tratado como acréscimo de revalorização) e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

✓ Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

[Handwritten signatures and notes in the right margin]

[Handwritten signature]

Ruiz Eto

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contractos que os estabelecem. O gasto com amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de " Gastos/Reversões de depreciação e amortização". Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

✓ Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem á atenção sobre os seguintes eventos de perda:

Significativa dificuldade financeira do devedor;

Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;

Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros desde o seu reconhecimento inicial;

✓ Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo".

✓ Fornecedores e outras contam a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

✓ Estado e Outros Entes Públicos

Os valores contidos, referem-se a responsabilidades reais da empresa para com as entidades fiscais tais como: Taxa Social Única, Retenções de IRS. Não existem dívidas fiscais, nem Impostos em atraso por liquidar.

✓ Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

[Handwritten signatures and initials]
Russo P. 10
12
Jury
A
J. A. P. Pinto

b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras foram as seguintes:

c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As estimativas são baseadas no melhor reconhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

✓ Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item "Outras variações nos capitais próprios", são transferidos numa base sistemática para resultados á medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios á exploração destinam-se á cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados á medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio

4. Activos Fixo Tangível

Os activos tangíveis apresentam vidas úteis finitas.

As amortizações dos activos intangíveis estão reflectidas na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada " Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização".

a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Handwritten signatures and notes:
 Casa 2.0
 July
 A. A. Pinheiro

Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações encontra-se no quadro seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios							
Em 01/12/09	Quantias brutas escrituradas	70 200,00	321 529,19	3 274 026,48	883 213,35	111 534,61	88 127,06		79 064,66	62 726,83	4 800 422,18
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(654 644,35)	(801 635,08)	(108 194,61)	(83 368,95)		(71 311,28)		(1 719 354,31)
	Quantias líquidas escrituradas	70 200,00	321 529,19	2 619 382,13	81 378,27	3 340,00	4 758,07	0,00	7 753,38	62 726,83	3 171 067,87
Adições					26 340,35		2 153,12			42 638,50	71 131,97
Revalorizações											0,00
Transferências				57 715,66	34 992,40					(92 708,06)	0,00
Reclassificações para activos não correntes			(23 250,00)	(69 750,00)							(93 000,00)
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações			(649 21)	928,51							279,30
Depreciações				(64 852,22)	(42 198,55)	(3 340,00)	(4 266,49)		(3 933,03)		(118 590,29)
Perdas por imparidade/Outras alterações				3 189,41	(63,40)						2 584,81
Em 31/12/09 (01/12/09)	Quantias brutas escrituradas	70 200,00	297 629,98	3 262 920,65	944 546,10	111 534,61	90 280,18	0,00	79 064,66	12 657,27	4 888 303,45
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(716 307,16)	(844 838,23)	(111 534,61)	(87 635,48)	0,00	(75 244,31)	0,00	(1 835 359,79)
	Quantias líquidas escrituradas	70 200,00	297 629,98	2 546 613,49	99 907,87	0,00	2 644,70	0,00	3 820,35	12 657,27	3 033 473,66
Adições		55,43		19 104,64	11 060,12		1 491,99			44 320,05	78 032,23
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reclassificações para activos não correntes											0,00
Alienações, sinistros e abates					(7 500,00)						(7 500,00)
Outras alterações											0,00
Depreciações				(65 187,54)	(25 514,12)		(1 780,22)		(2 261,18)		(94 743,18)
Perdas por imparidade/Outras alterações				2 893,68	7 388,83		111,17				10 393,68
Em 31/12/09	Quantias brutas escrituradas	70 255,43	297 629,98	3 282 025,29	948 106,22	111 534,61	91 772,17	0,00	79 064,66	56 977,32	4 937 366,88
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(776 901,12)	(882 763,52)	(111 534,61)	(89 304,53)	0,00	(77 506,49)	0,00	(1 919 709,27)
	Quantias líquidas escrituradas	70 255,43	297 629,98	2 503 424,17	85 342,70	0,00	2 467,84	0,00	1 589,17	56 977,32	3 017 658,41

5. Activos Intangíveis

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas no ponto "Activos Fixos Tangíveis". O mesmo acontece com os métodos de depreciação e vidas úteis utilizadas.

Activos intangíveis		Projectos de desenvolvimento			Propriedade industrial				Activos intangíveis em curso	Totais	
		Gerados internamente	Outros	Programas de computador	Marcas comerciais	Cabeçalhos e títulos de publicações	Licenças e franquias	Recetas, fórmulas, modelos, concepções e protótipos			Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial, direitos de serviços e operacionais
Em 01/01/2009	Quantias brutas escrituradas			18 631,78	649,89						19 281,67
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			18 482,80	389,94						18 872,74
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	148,98	259,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	408,93
Adições				363,62							363,62
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reclassificações para activos não correntes											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				270,17	216,61						486,78
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12/2009	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	18 995,40	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19 645,29
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(18 752,97)	(606,55)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(19 359,52)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	242,43	43,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	285,77
Adições											0,00
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reclassificações para activos não correntes											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				121,19	43,34						164,53
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12/2009	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	18 995,40	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19 645,29
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(18 874,16)	(649,89)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(19 524,05)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	121,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	121,24

M. R.
Reuso Pto
July
A.
H. O. Pereira

8 Custo dos empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a decomposição da rubrica de empréstimo é a seguinte

Descrição	2014	2013
Empréstimo bancario BES curto prazo	230 683,32	260 833,00
Empréstimo bancario BES ML prazo	591 967,13	895 818,68
Totais	822 650,45	1 156 651,68

Os juros relativos aos empréstimos bancários totalizam o valor de 41.158,43€

Os empréstimos bancários a MLP referem-se aos contratos 770/4608 com o BES que terminará no ano de 2019 e tem o valor remanescente de 466,666,78€, e ao contrato 57833 com o BES que foi celebrado por um período de 60 meses e terminará em 2018 tendo o valor remanescente de 125.300,35€

9. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontra-se mensuradas pelo seu valor de aquisição acrescido das demais despesas acessórias de compra até à sua entrada em armazém.

É utilizado o sistema de inventário permanente na movimentação dos stocks.

Descrição	2014	2013
Matérias primas	6 370,88	6 090,85
Materiais diversos	3 910,20	4 265,24
Totais	10 281,08	10 356,09

9.1 Demonstração do custo das Matérias Consumidas em 31 de Dezembro de 2014

M. R.
R. E. P.
J. J.
A. P. P.

Descrição	2014	2013
Inventário inicial	10 356,09	12 347,57
Compras	297 579,47	299 186,76
Inventário final	10 281,08	10 356,09
Totais	297 654,48	301 178,24

10. Rédito

Repartição do valor líquido das prestações de serviços

Descrição	2014	2013
Prestação serviços-Lar S.João	616 400,67	611 061,70
Prestação serviços-Casa St.Cruz	496 678,55	498 179,60
Outros/quotas/comparticipações	90 307,19	92 460,57
Totais	1 203 386,41	1 201 701,87

11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Foi feito um reforço das imparidades em 5.000,00€. As dívidas de clientes/utentes superiores a 1 ano totalizam 51.594,46€. Para um dos utentes com uma dívida de 28.077,00 existe a perspectiva de exercer um direito (garantia) da SCMC sobre um imóvel desse utente.

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
Perdas por imparidade			
Em clientes/utentes	21 000,00	5 000,00	26 000,00
Totais	21 000,00	5 000,00	26 000,00

12. Subsídios do governo e outros apoios

Os subsídios á exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração de Resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados. No exercício de 2014 foi reconhecido como rendimento o valor de 21.377,20€

Handwritten signatures and notes:
 Rui
 Rui
 Rui
 Rui
 Rui

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			2014					2013				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Subsídios	21 377,20	589 689,20			16 259,32	611 066,40				
	Subtotais		0,00	21 377,20	589 689,20	0,00	0,00	0,00	16 259,32	611 066,40	0,00	0,00
Reembolsáveis	Subsídios relacionados com resultados	Subsídios	477 412,56				461 676,57	478 223,74				
	Doações		56 513,40				193 858,91	186 946,72				
Subtotais			533 925,96	0,00	0,00	0,00	660 565,48	665 170,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais			533 925,96	21 377,20	589 689,20	0,00	0,00	660 565,48	681 428,78	611 066,40	0,00	0,00

Os subsídios reconhecidos nos Fundos Próprios desdobram-se como segue:

Descrição	Entidade	2014	2013
Projecto ampliação Lar S. João	PIDADAC	373 817,15	383 402,15
Remodelação Lar S. João	FSE-S.SOCIAL	193 825,02	200 105,48
Inalentejo	FEDER	22 047,03	27 558,77
Totais		589 689,20	611 066,40

13. Propriedades de Investimento

Quantias escrituradas das propriedades de investimento mensuradas pelo modelo do custo		2014					2013				
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	399 753,13	274 600,96	0,00	0,00	674 354,09	599 103,40	321 402,45			920 505,85
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	(35 217,14)	0,00	0,00	(35 217,14)		(51 716,32)			(51 716,32)
	Quantias líquidas escrituradas	399 753,13	239 383,82	0,00	0,00	639 136,95	599 103,40	269 686,13	0,00	0,00	868 789,53
Adições	Por doação					0,00	40 116,70	120 350,06			160 466,76
	Por dispêndio subsequente					0,00					0,00
	Por indêmito de concentrações empresariais					0,00					0,00
Subtotais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40 116,70	120 350,06	0,00	0,00	160 466,76
Transferências	De/Para inventários					0,00					0,00
	De/Para activos fixos tangíveis					0,00					0,00
	De/Para activos detidos para venda					0,00	(239 466,97)	(167 151,55)			(406 618,52)
Subtotais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(239 466,97)	(167 151,55)	0,00	0,00	(406 618,52)
Diferenças cambiais líquidas	Resultados da transferência das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação					0,00					0,00
	Resultados da transferência de unidades operacionais estrangeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade	Reforços					0,00					0,00
	Reversões					0,00					0,00
Subtotais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações			(5 492,02)			(5 492,02)		(5 945,77)			(5 945,77)
Alienações						0,00					0,00
Outras alterações/atr. depreciações			(2 803,68)			(2 803,68)		22 444,95			22 444,95
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	399 753,13	274 600,96	0,00	0,00	674 354,09	399 753,13	274 600,96	0,00	0,00	674 354,09
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	(43 602,84)	0,00	0,00	(43 602,84)	0,00	(35 217,14)	0,00	0,00	(35 217,14)
	Quantias líquidas escrituradas	399 753,13	230 998,12	0,00	0,00	630 751,25	399 753,13	239 383,82	0,00	0,00	639 136,95

Handwritten signatures and notes:
 P. -
 Revisão P. -
 J. -
 A.
 P. -

15. Activos não Correntes Detidos para Venda

Quantias escrituradas dos activos não correntes detidos para venda		2014				2013			
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Totais	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	93 000,00	406 618,52	0,00	499 618,52	0,00	0,00		0,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(5 805,00)	(45 312,99)	0,00	(51 117,99)		0,00		0,00
	Quantias líquidas escrituradas	87 195,00	361 305,53	0,00	448 500,53	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições	Por doação	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00		0,00
	Por dispêndio subsequente				0,00				0,00
	Por intermédio de concentrações empresariais				0,00				0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	De/Para inventários				0,00				0,00
	De/Para activos fixos tangíveis				0,00	93 000,00			93 000,00
	De/Para propriedades investimento	0,00	0,00		0,00		406 618,52		406 618,52
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	93 000,00	406 618,52	0,00	499 618,52
Diferenças cambiais líquidas	Resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação				0,00				0,00
	Resultantes da transposição de unidades operacionais estrangeiras				0,00				0,00
Perdas por imparidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reforços				0,00	(5 805,00)	(20 126,79)		(25 931,79)
	Reversões		20 126,79		20 126,79				0,00
Subtotais	0,00	20 126,79	0,00	20 126,79	(5 805,00)	(20 126,79)	0,00	(25 931,79)	
Depreciações			0,00	0,00		(25 186,20)		(25 186,20)	
Alienações				(370 968,52)				0,00	
Outras alterações/trf depreciações				0,00				0,00	
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	93 000,00	35 650,00	0,00	128 650,00	93 000,00	406 618,52	0,00	499 618,52
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(9 000,00)	(534,75)	0,00	(9 534,75)	(5 805,00)	(45 312,99)	0,00	(51 117,99)
	Quantias líquidas escrituradas	84 000,00	35 115,25	0,00	119 115,25	87 195,00	361 305,53	0,00	448 500,53

Descrição	Valor aquisição	Dep.acumuladas	Aut.venda	Imparidades	Valor Liq.contabilístico
Prop.Urbana R.do Moinho - Ereira	35 650,00	534,75	40 000,00		35 115,25
Prop.Urbana Vale da Pinta	60 000,00	2 700,00	54 000,00	3 300,00	54 000,00
Prop.Urbana R.Dr.Ramada Curto-V.Pinta	33 000,00	495,00	30 000,00	2 505,00	30 000,00
Totais	128 650,00	3 729,75	124 000,00	5 805,00	119 115,25

16. Instrumentos Financeiros

a. As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço

Clientes

Reusa Pato
Julia
M. D. Quintas

Activo	2014	2013
Cientes		
Cientes c/corrente	69 207,27	60 687,49
Cientes cobrança duvidosa	26 000,00	21 000,00
Sub total	95 207,27	81 687,49
Perdas por imparidade	26 000,00	21 000,00
Totais	69 207,27	60 687,49
Passivo	2014	2013
Cientes		
Adiantamento de clientes	38 106,04	36 743,57
Totais	38 106,04	36 743,57

Houve um reforço das imparidades conforme mapa

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
Perdas por imparidade			
Em clientes/utentes	21 000,00	5 000,00	26 000,00
Totais	21 000,00	5 000,00	26 000,00

Estado e outros entes públicos

Activo	2014	2013
Imposto sobre o Rendimento		
Retencoes Imposto sobre Rendimento		
IVA	2 474,08	2 564,42
Outros imposto		
Totais	2 474,08	2 564,42
Passivo	2014	2013
Imposto sobre o rendimento	3 708,18	3 337,08
Contribuições para a seg.social	21 137,00	20 734,12
Outros (FCT)	62,51	0,00
Totais	24 907,69	24 071,20

Fornecedores

Handwritten signatures and notes:
 J. C.
 Revisão
 J. C.
 J. C.

Activo	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores	258,71	1 640,00
Totais	258,71	1 640,00
Passivo	2014	2013
Fornecedores		
Fornecedores c/c	112 468,42	122 469,68
Totais	112 468,42	122 469,68

Outras contas a Receber

Activo	2014	2013
POPH-Fundo social europeu	0,00	62 389,00
POPH-Segurança social	0,00	62 389,00
Feder/Inalentejo	6 599,49	10 798,11
ISS, IP-Centro distrital	52 415,75	22 332,99
Outros	12 675,58	6 872,10
Totais	71 690,82	164 781,20

O valor referente ao ISS, IP-Centro distrital refere-se á diferença entre contratualização com a Segurança Social no valor de 60.838,73€ e os valores efectivamente recebidos no valor de 8.422,98. Os valores desta rubrica estão desdobrados conforme mapa anexo:

Descrição	Valor
Saldo 2012	4 895,01
Comparticipações 2013 a receber	11 507,64
Comparticipações 2014 a receber	36 013,10
Totais	52 415,75

Outras contas a Pagar

O valor das remunerações a liquidar referem-se a estimativas de férias, subsídios de férias e encargos.

Passivo	2014	2013
Fornecedores imobilizado	0,00	0,00
Remunerações liquidar	146 481,78	130 286,19
Juros liquidar	1 613,47	2 125,89
Outros	11 568,13	10 997,12
Totais	159 663,38	143 409,20

Handwritten notes and signatures:
 Reviso Rto
 J. J.
 E. A. Oliveira

17. Benefícios dos empregados

a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

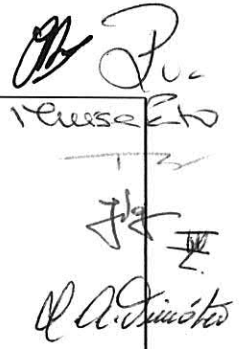
Descrição	Nº Medio pessoas	Nº Horas trabalhadas
Pessoal ao serviço da instituição	88	140360
Pessoas remuneradas	88	140360
Pessoas a tempo completo	88	140360
Pessoas ao serviço da empresa por sexo		
Masculino	4	6380
Feminino	84	133980
Totais		140360

b. Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade

Descrição	2014	2013
Gastos com o pessoal		
Remunerações pessoal	778 468,45	775 202,34
Encargos sobre remunerações	162 746,12	158 358,48
Seguros acidentes trabalho	10 019,40	8 540,87
Outros gastos com pessoal	1 558,72	2 476,65
Totais	952 792,69	944 578,34

18. Outras Informações

a. Outras divulgações exigidas por diplomas legais



 R. P.

 R. P.

 R. P.

 R. P.

 R. P.

i) Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

b. Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados

i) Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2014	2013
Subcontratos		
Trabalhos especializados	32 444,81	33 212,04
Publicidade e propaganda	8 194,37	2 270,70
Vigilância e segurança	210,48	1 341,79
Honorários	11 003,40	8 560,12
Comissoes	6 150,00	0,00
Conservação e reparação	52 288,84	57 131,54
Ferramentas e utensilio	5 231,37	1 826,20
Livros e documentação tecnica	0,00	106,00
Material de escritorio	3 273,28	3 101,74
Outros	1 599,96	3 471,58
Electricidade	41 962,15	49 025,77
Combustiveis	106 725,36	111 161,19
Agua	30 826,29	29 963,07
Deslocações e estadas	1 586,00	491,96
Rendas e alugueres	0,00	147,60
Comunicacao	10 652,41	10 593,74
Seguros	8 652,56	6 403,43
Contencioso e notariado	330,00	550,57
Limpeza higiene e conforto	114 612,03	112 122,68
Sub-total	435 743,31	431 481,72
Outros serviços		
Rouparia	3 344,03	2 761,80
Encargos de saude c/utentes	10 667,48	13 311,49
Fraldas	37 292,34	38 286,07
Encargos c/serviços medicos	19 200,00	19 760,07
Medicamentos	30 926,68	35 178,58
Serviços de fisioterapia	17 922,77	9 729,86
Outros	14 233,60	9 623,49
Sub-total	133 586,90	128 651,36
Totais	569 330,21	560 133,08


 REVISÃO



ii) Outros rendimentos e ganhos

O valor referente às alienações refere-se ao imóvel da Arrancosa que tinha um valor contabilístico de 219.385,31€ e foi alienado pelo valor de 400.000.00€.

Descrição	2014	2013
Alienações	180 614,69	0,00
Rendas	44 816,06	54 559,00
Correcções relativas a anos anteriores	7 749,78	3 531,82
Subsídios	21 377,20	16 258,32
Reembolsos-medc/fraldas/div	89 272,74	89 342,79
Outros	6 405,95	18 788,13
Totais	350 236,42	182 480,06

iii) Outros gastos e perdas

O valor referente às alienações refere-se ao imóvel de Setúbal que tinha um valor contabilístico de 130.126,76€ e foi alienado pelo valor de 96.000.00€.

Descrição	2014	2013
Impostos	905,77	1 224,41
Taxas	818,44	1 676,25
Alienações	34 126,76	
Outros		
Correcções relativas exerc.anteriores	2 569,29	800,32
Quotizações	770,00	770,00
Outros	4 529,00	5 091,94
Totais	43 719,26	9 562,92

iv) Juros e gastos similares

Descrição	2014	2013
Juros financiamento	41 158,43	50 206,43
Totais	41 158,43	50 206,43

A Direcção

Técnico Oficial de Contas

Paulo Sousa de Freitas Pinto
João Lucas Gonçalves Pereira

[Handwritten signature]

Visitei a Direcção de Contas e Finanças
Autarquia Municipal de Vila Verde
Três Maria Gaspar das Neves Nunes
Maria Amélia de Oliveira Vasconcelos Quintas

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO
RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2014

PARECER DO DEFINITORIO


De acordo com o Artº 37, alínea c) do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, somos do seguinte parecer:

1 – Analisamos o Balanço e Demonstração de Resultados do exercício de 2014, bem como toda a documentação que consideramos necessária para o efeito e somos do parecer que os referidos documentos de prestação de contas se encontram correctos e deverão ser aprovados.


2 – Para além disso, consultámos o Relatório elaborado pela empresa de auditoria, BDO & ASSOCIADOS, SROC, Lda, que nos forneceu valiosos elementos para análise da situação da Instituição e que confirmam a nossa apreciação.

3 – Concordamos com o relatório de gestão e com a proposta de que o resultado liquido de 98 314,22 €, positivo (depois de ter suportado 100 399,71 € de depreciações do Ativo Fixo Tangível) deverá ser distribuído para a conta de Resultados Transitados.

O Definitório



Nuno José Coelho do Carmo



João António Nunes da Silva



Mário Ribeiro Jordão

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo**, (adiante também designada por SCMC ou Santa Casa), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 4 137 219 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 978 524 euros, incluindo um resultado líquido de 98 314 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SCMC, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.


Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as Entidades do Setor Não Lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 23 de março de 2015



José Martinho Soares Barroso, em representação de
BDO & Associados - SROC